

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 2294 - 1/4

## A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

<sup>1</sup>Caminha, Emília Cristina Carvalho Rocha

<sup>2</sup>Gurgel, Anne Larissa Lima Guimarães

<sup>3</sup>Moura, Sammya Karla Borges

<sup>4</sup>Melo, Flaviana Ribeiro Gomes

<sup>5</sup>Rocha, Márcia Andréa de Araújo

<sup>6</sup>Viana, Carla Daniele Mota Rêgo

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Prevenção, Educação em Saúde.

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) ocorrem de 10 (dez) a 12 (doze) milhões de casos de doenças sexualmente transmissíveis por ano, se tornando por este motivo um grande problema de saúde pública. A falta de informações adequadas sobre meios contraceptivos, preservativos e tais doenças ainda se mostra como fator determinante para sua transmissão. As mulheres vêm demonstrando um aumento das infecções nos perfis epidemiológicos, sendo esta vulnerabilidade atribuída a fatores socioeconômicos e socioculturais. Não se achando em sua maioria, susceptíveis a contrair DST's, atribuindo esses tipos de doenças a mulheres com número variável de parceiros. Os homens, por outro lado, têm sua suscetibilidade correlacionada ao sentimento de força e imunidade a doenças, incapacidade de recusar uma mulher, necessidade de sexo superior a relatada pelo gênero feminino, medo de ser visto como promíscuo pela companheira e desconforto ao usar preservativo, fato muito preocupante, pois a opção pelo uso deste, nas relações heterossexuais, permanece atribuída ao homem. No caso dos adolescentes, o risco á saúde sexual está vinculada a falta de informação decorrente da vergonha de tratar

<sup>1</sup>Emília Cristina Carvalho R. Caminha, aluna do curso de enfermagem da UECE - Universidade Estadual do Ceará, milia\_tynna@hotmail.com

<sup>2</sup>Anne Larissa L. G. Gurgel, aluna do curso de enfermagem da UECE - Universidade Estadual do Ceará

<sup>3</sup>Sammya Karla Borges Moura, aluna do curso de enfermagem da UECE - Universidade Estadual do Ceará

<sup>4</sup>Flaviana Ribeiro Gomes de Melo, aluna do curso de enfermagem da UECE - Universidade Estadual do Ceará

<sup>5</sup>Márcia Andréa de Araújo Rocha, aluna do curso de enfermagem da FVJ - Faculdade Vale do Jaguaribe

<sup>6</sup>Carla Daniele Mota Rêgo Viana, enfermeira, mestre em Cuidados Clínicos

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2294 - 2/4

sobre o assunto com os pais, o que resulta na busca de informações com amigos e colegas, não se tendo controle da informação que é repassada e nem de sua veracidade. A importância das ações preventivas está relacionada à necessidade de se modificar o quadro epidemiológico da incidência das doenças sexualmente transmissíveis que são de fácil prevenção, necessitando apenas que os indivíduos se conscientizem da importância do uso de um preservativo, ação estimulada pela orientação passada por ações dos profissionais de saúde voltadas para a educação da população em geral, visando sempre as pessoas mais vulneráveis a contrair essas doenças. Os perfis epidemiológicos suscitam reflexões sobre o nível e a qualidade da informação que é repassada, tendo este estudo o objetivo primordial de incentivar a promoção da saúde focada no aconselhamento, inserindo valores capazes de nortear a busca pela vida sexual saudável, dando ênfase ao trabalho educativo e demonstrando sua capacidade de elucidar e intervir nos hábitos e condutas de risco. Os grupos que antes eram considerados de risco, principalmente quando de tratava da transmissão do HIV, hoje perderam espaço para a feminização, a heterossexualidade, a juvenalização e a interiorização. Tal descompasso induz ao questionamento de como as estratégias de prevenção vêm sendo aplicadas e quais delas favorecem em maior grau a incorporação de novos hábitos. Dentre as estratégias reconhecidas, o aconselhamento vem sendo apontado como prática capaz de trabalhar conteúdos culturais e intersubjetivos – fundamentais para a adoção de atitudes voltadas para o cuidado que o indivíduo tem de si próprio. A grande riqueza dessa prática é promover a consciência sobre a vulnerabilidade dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura pesquisada: a susceptibilidade de homens e mulheres às DST's, a influência dos aspectos psicossociais na sua contaminação, além de buscar, em tais artigos, as principais formas de incentivar a prevenção das DST's utilizando a educação em saúde. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo baseado na consulta de artigos on-line na base de dados Scielo, durante o período de junho a agosto de 2009. Relacionados à temática de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) foram encontrados 45 artigos, mas apenas 08 corresponderam aos critérios de inclusão. Dentre esses critérios estão: os trabalhos publicados entre o período de 2008 a 2009, artigos publicados no idioma português, artigos publicados em periódicos nacionais e que envolvessem

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2294 - 3/4

os descritores: prevenção, doenças sexualmente transmissíveis, educação em saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevenção é a medida mais eficaz a ser assumida contra as DST's, tanto pela população leiga como científica, e para tanto a educação em saúde assume importância de realce, uma vez que se trata de instrumento básico para conscientizar e informar as pessoas. O aconselhamento é um processo de escuta ativa, individualizado e centrado no indivíduo que pretende desenvolver a capacidade individual do usuário para avaliação de risco e a capacidade de tomar decisões sobre as formas de prevenção mais convenientes para si, busca também trocar informações sobre as DST's, suas formas de transmissão, como preveni-las e tratá-las. Em uma ação educativa, deve-se transmitir o assunto principal da forma mais completa possível, na perspectiva que o indivíduo consiga entender o conteúdo passado pelos profissionais da saúde, como por exemplo, não se deve orientar a utilização de um preservativo como prevenção sem demonstrar como utilizá-lo corretamente, orientando também as mulheres a como negociar a utilização da camisinha por seus parceiros. Dentre as ações preventivas mais conhecidas da população mundial em ordem decrescente tem-se a utilização do preservativo, reduzir o número de parceiros sexuais, fazer uso individual de seringas e agulhas descartáveis além de evitar o contato com secreções do parceiro. **CONCLUSÃO:** Com o estudo verificou-se que existe uma grande necessidade de investimento nas áreas de educação em saúde devido ao crescente aumento da transmissão das DST's. Esta situação está relacionada à carência de orientações sobre a utilização de medidas preventivas em situações de risco. Os grupos considerados mais vulneráveis à contrair doenças relacionadas ao ato sexual incluem as mulheres, os jovens, os casais heterossexuais e a população interiorana, cada grupo com seu motivo específico variando desde o medo de abandono em negociar o uso do preservativo com os parceiros até o completa falta de um apoio social e educacional da equipe de saúde em determinada localidade. Com o estudo devemos nos conscientizar e agir na tentativa de reverter a incidência epidemiológica, principalmente da transmissão do HIV que é responsável pela grande quantidade de mortes atualmente. **REFERÊNCIAS:** 1.DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo,

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



**Trabalho 2294 - 4/4**

Brasil. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro. v.23, n.10, out, 2009.2.FERREIRA, M. P. Nível de Conhecimento e Percepção de risco da população brasileira sobre HIV/AIDS, 1998 a 2005. **Rev. Saúde Pública.** São Paulo, v.42, jun, 2008.3.SOUZA, V.; CZERESNIA, D.; NATIVIDADE, C. Aconselhamento na prevenção do HIV: olhar dos usuários de um centro de testagem. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, jul, 2008.